

Data: / /2018

Professora: Marta

Disciplina: Língua Portuguesa

Nome:

nº:

2ª SÉRIE

2º bimestre

Trabalho de recuperação bimestral

Obs: O trabalho deverá ser feito na própria folha, impressa, à caneta e sem rasuras.

1- Depois me ofereceram uma lata de comida.

- a) Negação
- b) Intensidade
- c) Tempo
- d) Modo

2- Eu senti que eles não iam me entender nunca.

- a) Lugar
- b) Tempo
- c) Inclusão
- d) Negação

3- Isso está muito interessante!

- a) Intensidade
- b) Modo
- c) Dúvida
- d) Ordem

4- Embora de barriga vazia, latia lá dentro.

- a) Modo
- b) Lugar
- c) Exclusão
- d) Intensidade

5- Em todas as opções há dois advérbios, exceto em:

- a) Traquilamente , realizou-se, hoje, o jogo.
- b) Amanhã, não iremos ao cinema.
- c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.
- d) Ele permaneceu muito calado.

6- Leia o texto abaixo e responda o que se pede.

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...]. Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia. Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens. De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira! [...] um pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado. A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se

livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem. Se errasse o pulo, seria engolido pela queda d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e [...]conseguiu alcançar a margem. [...] Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais. Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfomeada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada. Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. [...] Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco. O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém. A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada. As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstáculos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna. [...]Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e aumentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto. A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e levantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada. A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão. Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. [...]

Laura Bergallo. A criatura. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44. LEITURA 2

a) "Apenas em uma das motos **não** havia ninguém."

- () advérbio de modo
- () advérbio de negação

b) " A tempestade tornava a noite ainda **mais** escura e assustadora."

- () advérbio de modo
- () advérbio de intensidade

c) "Agarrado **desesperadamente** a um tronco grosso."

- () advérbio de modo
- () advérbio de intensidade

d) " As motos aceleraram **ruidosamente**."

- () advérbio de modo
- () advérbio de intensidade

7- A origem do nome Milho Verde

Atualmente, há duas versões sobre a história de Milho Verde. Uma delas conta sobre a passagem de bandeirantes na região. Depois de muito andar, alguns deles com fome pararam na casa de um habitante

local. Esse habitante, Sr. Modesto, ofereceu a eles abrigo e a única coisa que tinha como alimento: milho verde. Em outra versão, contam que apareceu na região, por volta de 1711, um português natural da Província do Ninho. Seu nome, Rodrigues Milho Verde. Esse português veio à procura de ouro e diamante, abundantes nas regiões próximas. Por meio dele, várias pessoas vieram com o mesmo objetivo, formando assim o povoado.

A palavra **atualmente** é classificado como advérbio de:

a)modo (b)tempo (c)negação (d) intensidade (e) lugar

8- Em que opção a palavra destacada é advérbio de afirmação?

- a) Você ainda faz os **mesmos** testes.
- b) **Mesmo** estando doente, praticava esportes.
- c) Manuel está **mesmo** enfermo ?
- d) Maria tem a **mesma** altura que eu.
- e) Ela **mesma** furtou a bolsa?

9- Dê a classificação dos seguintes advérbios abaixo.

a)primitivamente: _____

b)cuidadosamente: _____